



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

A RELAÇÃO SAÚDE/AMBIENTE NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: um ensaio teórico¹

Janaina Sena²

Marta Regina Cezar-Vaz³

RESUMO: Esta reflexão aborda a relação saúde-ambiente nos espaços de formação do profissional enfermeiro, especificamente no campo da Saúde Coletiva. Tem como objetivo, portanto, elucidar a relação existente entre saúde e ambiente e suscitar a reflexão sobre a sua abordagem nos espaços de formação. Nessa direção a Saúde Coletiva procura visualizar os objetos de sua ação em seu contexto, considerando as suas particularidades, verificando-se que o ambiente pode estar relacionado ao processo saúde/ doença e mostrando-se relevante a abordagem da relação saúde-ambiente nos espaços de formação, seja no âmbito familiar, na formação de cidadãos, na educação básica ou de modo mais específico, na formação profissional, especialmente nos cursos de graduação. Para tanto, destaca-se a importância da Saúde Coletiva como espaço de potencial exploração da relação saúde-ambiente, sobretudo como um campo rico para a atuação da enfermagem junto à comunidade, a qual deve ser tomada como co-partícipe na produção de saúde.

Palavras-chave: Educação superior; Educação em enfermagem; Saúde Ambiental.

ABSTRACT: This discussion addresses the relationship between health and environment in areas of training of nursing professionals, specifically in the field of Public Health. Its objective, therefore, to elucidate the relationship between health and environment and generate ideas about its approach in areas of training. At the direction of Public Health for viewing the objects of their action in context, considering its merits, noting that the environment may be related to health / disease process and showing up with the approach of the health-in spaces training, whether in the family, training citizens in basic education or more specifically, vocational training, especially in undergraduate courses. It highlights the importance of Public Health as an area of potential exploitation of the health-environment, especially as a rich field for nursing activities in the community, which should be taken as co-participants in the production of health.

Keywords: Education, Higher; Education, Nursing; Environmental Health.

¹ Texto vinculado a Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

² Doutoranda em Educação Ambiental; Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental FURG – CEP 96201-900 – Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil – janaenf@hotmail.com

³ Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG – CEP 96201-900 – Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil.

INTRODUÇÃO

Este texto, de caráter teórico-reflexivo, aborda a relação saúde-ambiente nos espaços de formação do profissional enfermeiro, especificamente no campo da Saúde Coletiva. Tem como objetivo, portanto, elucidar a relação existente entre saúde e ambiente e suscitar a reflexão sobre a sua abordagem nos diferentes espaços de formação do enfermeiro, especialmente no campo da Saúde Coletiva.

Ao expressar a compreensão que se tem acerca da concepção de ambiente e da sua relação com a saúde, assim como a inserção do enfermeiro na abordagem dessa temática em sua prática profissional, procura-se responder as seguintes questões que fundamentam este estudo: **Por que é preciso inserir a relação saúde-ambiente na formação do profissional enfermeiro? Como a mesma pode ser explorada a partir da Saúde Coletiva?**

VISUALIZANDO A RELAÇÃO SAÚDE/AMBIENTE NOS ESPAÇOS FORMAIS DE ENSINO

É sabido que desde a sua origem enquanto ciência, a Enfermagem preocupa-se com as questões ambientais, por entender que o meio influencia direta e/ou indiretamente as condições de saúde individuais e coletivas. Uma das precursoras da Enfermagem, Nightingale, refere que as questões do ambiente surgiram mostrando sua influência direta sobre o poder vital dos seres humanos, quer sejam referentes ao meio ambiente externo ou interno a eles; em que o meio ambiente externo é compreendido como o contexto no qual as pessoas vivem e o meio interno como sendo a função orgânica (NIGHTINGALE, 1989). Entretanto, parece que ambas as concepções de ambiente não são unidas na prestação da assistência de enfermagem, uma vez que o meio ambiente é muitas vezes entendido como apenas mais um fator no cotidiano das pessoas e não como um espaço que constitui o próprio cliente e a sua família.

Nessa conjuntura, primeiramente, é preciso compreender a definição de ambiente, a qual perpassa pela concepção de diferentes autores. O ambiente pode ser tido como um conjunto de inter-relações (interações, interdependências, inter-retroações) dos seres humanos entre si (meio social) e destes com a natureza não-humana (meio natural), num contexto espaço-temporal mediado por saberes locais, tradicionais e científicos (CARVALHO, 2004; CARNEIRO, 2006). Ainda, o ambiente pode ser considerado como uma visão das relações

complexas e sinérgicas gerada pela articulação dos processos de ordem física, biológica, termodinâmica, econômica, política e cultural, destacando que a resolução dos problemas ambientais implica a ativação e objetivação de um conjunto de processos sociais (LEFF, 2000, 2001). E mais, o debate sobre o tema ambiente parte de dois pressupostos básicos: o primeiro é a essencialidade da relação entre o ser humano e a natureza; o segundo, derivado do primeiro, é de que o conceito de ambiente, tal como o entendemos, é construído pela ação e reflexão humana, carregando, portanto, elementos de ideologia e de historicidade (MINAYO, 2002).

A partir dessas concepções, verifica-se que o ambiente pode estar relacionado à determinação da saúde ou da doença, por consistir num elemento que permanentemente circunda as relações humanas, quer seja numa perspectiva social, política, ideológica, física, biológica ou cultural. Sendo assim, mostra-se relevante a abordagem dessa relação saúde-ambiente nos espaços de formação, quer seja no âmbito familiar, na formação de cidadãos, na educação básica ou de modo mais específico, na formação profissional, especialmente nos cursos de graduação.

Apesar de justificar-se a importância de abordar a relação saúde-ambiente nos diferentes espaços de formação, parece que essa ainda não é uma prática de educação consolidada, segundo uma breve revisão de literatura originária de diferentes países. No Brasil é destacado o despreparo dos professores, bem como a escassez de material didático, o que dificulta uma abordagem ambiental ampla. Tem-se, também, a busca por uma visão integrada entre o trabalhador e a instituição, fazendo com que se destaque o trabalho educativo e atuante (MOHR, SCHALL, 1992 ; GRYNSPAN, 1999; ALAM, CEZAR- VAZ, ALMEIDA, 2005; SILVA, 2006).

Na Inglaterra, alguns artigos trazem a necessidade da inserção do tema educação ambiental já na formação básica, possibilitando posteriormente a continuidade da discussão de algumas concepções de saúde e meio ambiente entre os docentes para posterior discussão com os discentes na sua formação como enfermeiro. Essa discussão estaria embasada em programas que pudessem auxiliar nessa construção, avaliando o nível atual de execução dos padrões do ambiente e da ecologia nos meios de formação, bem como o nível atual de métodos pedagógicos e as estratégias utilizadas e identificando os fatores positivos que incentivam a inclusão da educação ambiental sem barreiras (MASTRILLI, 2005; ARMSTRONG, 2005).

No Peru, Tovar (2005), concluiu que a formação ambiental no currículo da educação superior é deficiente ou pouco divulgada, indicando que a metodologia aplicada na formação ambiental dos estudantes é quase nula, um pouco pela falta de dinamismo e novas metodologias, debates, práticas do laboratório, campo, projetos e perguntas das investigações relacionadas à temática ambiental.

Já em Portugal, vem sendo introduzidas gradualmente no Ministério da Educação algumas referências à educação cívica e à educação para a cidadania com caráter transversal, o que tem contribuído para a implementação de projetos de Educação Ambiental no âmbito do Sistema Educativo em todos os níveis, da formação básica até a superior, o que é o interesse desse estudo (RAMOS-PINTO 2004, 2006).

Ainda, na Espanha, pode-se observar uma preocupação com a educação ambiental, pois esse campo é composto de um número expressivo de novos estudantes e profissionais, sendo possível pensar na falta de experiência de vida agregada à precária formação teórica e sociopolítica, fazendo com que a educação ambiental seja visualizada como um espaço de oportunidades, sem levar em consideração a sua identidade simbólica (GONZÁLEZ-GAUDIANO, 2006; GUTIÉRREZ, BENAYAS, CALVO, 2006).

Mais especificamente em relação à formação do Enfermeiro, objeto desse estudo, a abordagem da relação saúde-ambiente deve ser transversal, perpassando todas as disciplinas que compõem o currículo do curso de graduação. Nesse texto, contudo, será dada ênfase à Enfermagem em Saúde Coletiva, cuja organização do trabalho compreende o uso de tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, no intuito de satisfazer as necessidades de saúde da população à qual se destinam as ações desenvolvidas. Além disso, a escolha por abordar a Enfermagem em Saúde Coletiva se justifica por características presentes em sua constituição e que interferem positivamente na prática assistencial do enfermeiro, tendo em vista a sua proximidade com a comunidade em seu contexto de vida e o potencial advindo para a reflexão, a ação e a transformação do seu próprio ambiente de sobrevivência e pela conseqüente prática de ações locais com enfoque global (TIEDJE, WOOD, 1995; KIRK, 2002).

Ao contrário do paradigma muitas vezes identificado nas instituições hospitalares, em que a equipe multiprofissional desenvolve suas atividades numa perspectiva de fragmentação do cliente, o qual é visto como um ser divisível em especialidades, a Saúde Coletiva procura visualizar os objetos de sua ação em seu contexto, considerando as suas particularidades. Essa consideração do meio externo além do meio ambiente interno dos sujeitos faz frente à

fragmentação do saber, que, historicamente, tem balizado as práticas de pesquisa e as ações das políticas públicas. Enfrentar essa questão exige uma reforma do pensamento que, por sua vez, depende de um modo novo de produzir conhecimento, o qual é considerado um desafio para a política de ciência e tecnologia em saúde (CAMPONOGARA, KIRCHHOF, RAMOS, 2006).

É justamente pensando nesse desafio que se sugere a inclusão da temática saúde-ambiente na formação do enfermeiro, utilizando-se do espaço proporcionado pela Saúde Coletiva para a construção de um conhecimento mais consolidado sobre os fatores socioambientais que interferem nas condições de bem-estar dos clientes, quer seja numa ótica individual ou coletiva. Por acreditar que somente as práticas de saúde que tratam do corpo biológico não são suficientes para a obtenção de um pleno estado de saúde, corrobora-se com Almeida e Rocha (1997, p. 18) quando referem que a Enfermagem, como profissão integrante dos serviços de saúde, utiliza seus instrumentos de trabalho; ou seja, os saberes em saúde, com a “função de prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, família ou comunidade no desempenho de atividades para promover, manter ou recuperar a saúde”.

Nessa perspectiva, o que domina a produção de conhecimento da Enfermagem são os aspectos internos que dizem respeito ao seu trabalho prático, que são tecnologias aplicadas na assistência, elaboração de modelos assistenciais e avaliação dos cuidados prestados à clientela. No que se refere à prática em Saúde Coletiva, mais especificamente, pode-se observar que ela vem sendo transformada em decorrência da incorporação de novos conhecimentos e de novas tecnologias, as quais se propõem a intervir no processo saúde-doença.

O trabalho da enfermagem em Saúde Coletiva em sua complexidade pode ser entendido como sendo as ações de planejamento do trabalho em saúde. Desta forma, percebe-se que o trabalho da enfermagem em Saúde Coletiva não se restringe apenas às ações de prevenção e promoção da saúde. Ele requer assumir o sujeito como um ser socioambiental e histórico, ao mesmo tempo em que também faz da enfermagem uma prática histórica e social que vem se modificando através dos tempos e de acordo com as transformações ocorridas na sociedade.

Nessa conjuntura, acredita-se que a formação do profissional enfermeiro necessite explorar o potencial da Saúde Coletiva para despertar nos discentes a apreensão de conhecimentos que relacionem a saúde ao ambiente, no sentido de ir além da aquisição de

conteúdos acerca do corpo biológico, o que o auxiliará no trabalho a ser desenvolvido no âmbito do próprio campo da Saúde Coletiva ou fora dele.

Com isso, reforça-se a imprescindibilidade de tornar a questão ambiental um tema inerente às discussões no âmbito da pesquisa, do ensino e da prática de enfermagem e saúde; o que também vai ao encontro do que é exposto no Código Internacional de Enfermeira (2000), documento relevante na consolidação de diretrizes para a prática profissional, cujo conteúdo estabelece que o enfermeiro deve, também, ser responsável pela manutenção do meio ambiente e protegê-lo contra o seu empobrecimento, degradação e destruição. Portanto, entende-se que isso pode ser feito através da abordagem da relação saúde-ambiente na formação desse trabalhador, devendo estar relacionada com a prática profissional, através do trabalho junto aos grupos educativos e a comunidade, por exemplo.

No âmbito acadêmico, acredita-se que a abordagem de conteúdos possa voltar-se mais a um foco multicausal dos problemas socioambientais e à busca de soluções alternativas para eles e não somente aos diagnósticos e à análise de efeitos presentes. Diante disso, sugere-se partir inicialmente de situações locais e regionais para posteriormente alcançar as questões globais, tanto em nível nacional quanto internacional (CARNEIRO, 2006). Assim, as reflexões socioambientais poderão ser articuladas pelas práticas educativas, numa convergência dialógica entre educadores de diferentes áreas do conhecimento científico, em especial, a enfermagem em saúde coletiva e os saberes sociais, proporcionando uma dinâmica orientada à dimensão ambiental no processo de formação do profissional enfermeiro.

Além disso, entende-se que a enfermagem necessita tornar-se mais ativa nos processos de discussão sobre políticas ambientais, integrando a sua formulação e regulamentação, sendo relevante que os enfermeiros envolvam a comunidade nesses processos, a partir da eleição conjunta de problemas ambientais e da construção de estratégias para que aumentem a consciência sobre os riscos existentes, tendo em vista que a participação da comunidade é essencial para o acontecimento de mudanças. Sob esse prisma, o mais novo papel da enfermagem em saúde ambiental integra uma posição pró-ativa e reativa; ou seja, de atuação na prevenção primária de riscos e adoecimento e no seu tratamento depois de acontecida a exposição (TIEDJE, WOOD, 1995).

Todas as ações acima recomendadas podem ser feitas perante a atuação da enfermagem no campo da Saúde Coletiva, a partir da sensibilização dos enfermeiros acerca da relação entre a saúde e o ambiente já em sua formação, de modo que os mesmos possam agir positivamente nas tomadas de decisão que permeiam a sua prática, inclusive no cenário

político. Dessa forma, a ação local da enfermagem, especialmente atrelada à educação e à participação em decisões políticas e à construção de políticas de saúde, pode contribuir para o exercício de uma enfermagem ecocêntrica, repercutindo na saúde global (KIRK, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão destacou a importância da Saúde Coletiva como espaço de potencial exploração da relação saúde-ambiente; sobretudo como um campo rico para a atuação da enfermagem junto à comunidade, a qual deve ser tomada como co-partícipe na produção de saúde, já que é histórica e socialmente determinada, assim como a enfermagem, ao mesmo tempo em que pode determinar as fortalezas ou fragilidades que estabelecem uma equilibrada relação entre a saúde e o ambiente.

Percebe-se que apesar das mudanças curriculares, o modelo de formação profissional na área da saúde ainda volta-se para as técnicas e práticas não-preventivas, como as atividades relacionadas à clínica e terapêutica. Isto proporciona um distanciamento das estratégias de ações preventivas e de educação em saúde, reforçando as especializações, o que fragmenta o conhecimento. Quanto à questão ambiental, inserida como fator de importância para o desenvolvimento humano, mesmo sendo uma temática debatida amplamente em suas diferentes apresentações, quanto trata-se da práxis profissional não ocupa posição de destaque como uma possível estratégia de promoção em saúde na relação entre saúde/ambiente.

A relação entre saúde e ambiente deve ser focalizada de forma mais aprofundada, buscando uma prática interdisciplinar, que possibilite a valorização e a compreensão da verdadeira relação existente entre o ser humano, a saúde e o ambiente. Isto por vir a se efetivar através da observação a campo e confrontando-a com a teoria acadêmica, o que é proposto pela Saúde Coletiva, já que busca na sua prática de assistência à população situações de contato mais próximas, estando além daquelas praticadas nas instituições de ensino formal.

Assim justifica-se a necessidade de inserir nos conteúdos curriculares dos cursos de graduação em enfermagem a temática saúde e ambiente, tendo em vista que a enfermagem se constitui numa importante profissão da área da saúde com potencial de interferir positivamente no ambiente interno e externo dos sujeitos que estejam sob seus cuidados, quer seja no âmbito individual ou coletivo.

REFERÊNCIAS:

- ALAM, M.M; CEZAR- VAZ, M.R; Almeida, T. Educação ambiental e o conhecimento do trabalhador em saúde sobre situações de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2005. 10 (Sup): 39-47.
- ALMEIDA, M.C.P; ROCHA, S.M.M. *O Trabalho de Enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1997.
- ARMSTRONG, H.G. Environmental education in Tobago's primary schools: a case study of coral reef education. *Rev. biol. trop*, 2005. Mai, 53(supl.1):229-238.
- CAMPOGARA, S; KIRCHHOF, A.L.C; RAMOS, F.R.S. A relação enfermagem e ecologia: abordagens e perspectivas. *R Enferm UERJ*, 2006. Jul/set,14(3): 398-404.
- CARNEIRO, S.M.M. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. *Educar*, Editora UFPR, Curitiba, 2006, 27: 17-35.
- CARVALHO, I.C.M. *Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação*; 2004. p. 13-24. In: Layrargues, PP. (Coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2004.
- CODIGO INTERNACIONAL DE ENFERMERIA. Genebra (Sw): Consejo General de Enfermeria. 2000.
- GONZÁLEZ-GAUDIANO, E. Imaginario colectivo e ideário de los educadores ambientales en américa latina y el caribe: ¿Hacia una nueva matriz disciplinaria constituyente? *Revista Iberoamericana de Educación*. Madrid, España, 2006, 40: 71-89.
- GUTIÉRREZ, J; BENAYAS, J; CALVO, S. Educación para el desarrollo sostenible: evaluación de retos y oportunidades del decenio 2005-2014. *Revista Iberoamericana de Educación*. Madrid, España, 2006, 40:25-69.
- GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 1999, 15(Sup. 2):133-138.
- KIRK, M. The impact of globalization and environmental change on health: challenges for nurse education. *Nurse Educ Today*. 2002; 22(1): 60-71.
- LEFF, E. *Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento*; 2000. p. 109-157. In: Leff, E. *Epistemologia ambiental*. Cortez Editora, São Paulo, 2000.
- LEFF, E. *Saber Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 343 p., 2001.

MASTRILLI, T. Environmental Education in Pennsylvania's Elementary Teacher Preparation Programs: The Fight to Legitimize EE. *New England Journal of Environmental Education*. Rockland. Sep., 2005.

MINAYO, M.C de S. Saúde e ambiente: uma necessária reflexão. *Inf. Epidemiol. Sus*, 2002. Set., 11(3):113-114.

MOHR, A; SCHALL, V.T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 1992. Abr/jun, 8(2): 199-203.

NIGHTINGALE, F. *Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez; 1989.

RAMOS-PINTO, J. De uma política pública de Ambiente e Educação Ambiental em Portugal a uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental: sucessos e fracassos; 2006. p. 75-101. Em: *AmbientalMente Sustentable – Revista Científica Galego-Lusófona de Educação Ambiental*. Corunha, 2006.

RAMOS-PINTO, J. Educação Ambiental em Portugal: Raízes, influências, protagonistas e principais acções. Em: *Educação, Sociedade & Culturas*. Porto, 2004, 21: 151-165.

SILVA, A.D.V da. *Sustentabilidade e educação ambiental na gestão da Universidade*. Tubarão, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Mestrado em Educação. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006.

TIEDJE, L.B; WOOD, J. Sensitizing nurses for a changing environmental health role. *Public Health Nurs*.1995; 12 (6): 359-65.

TOVAR, M. *Propuesta de una estrategia de Educación Ambiental para el Desarrollo Sostenible, en Química*. Tesis Doctoral. Universidad Nacional Federico Villarreal. Lima, 2005.